

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Ainda muito jovem a Coleção de Aves (CHAV) do Museu Augusto Ruschi da Universidade de Passo Fundo

AUTOR PRINCIPAL: Andrielli Fiorini, bolsista Paidex do Projeto Charão e suas ações na comunidade.

CO-AUTORES: Élinton Rezende, taxidermista da coleção de aves do Museu Augusto Ruschi.

ORIENTADOR: Nêmora Pauletti Prestes e Jaime Martinez professores do Instituto de Ciências Biológicas

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo, Museu Augusto Ruschi.

INTRODUÇÃO:

As coleções são recursos educacionais podendo ser consideradas como registros fundamentais da biodiversidade regional representando a conservação do patrimônio natural. Constituem importantes centros de produção e difusão do conhecimento básico sobre a diversidade e distribuição de aves no Brasil, país que se destaca no cenário mundial como um dos que possuem maior riqueza ornitológica (ALEIXO; STRAUBE, 2007). De acordo com a Lista das Aves do Brasil publicada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, ocorrem 1919 espécies de aves no território nacional (CBRO 2015). No Brasil, as maiores coleções ornitológicas são a do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), a do Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém (MPEG) e a do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), embora diversas outras possuam também acervos significativos.

DESENVOLVIMENTO:

A Coleção de Aves da Universidade de Passo Fundo (CHAV) está ligada ao Museu Zoobotânico Augusto Ruschi do Instituto de Ciências Biológicas. O objetivo principal do acervo foi o tombamento de itens recolhidos em campo através do monitoramento das aves realizado em algumas unidades de conservação do norte do estado do RS. O acervo é dividido em didático (n= 72), tem como objetivo a preparação dos animais para exposição, levando-se em conta a aparência natural do animal e suas expressões e o científico que apresenta 284 peles catalogadas, pertencentes a 102 espécies, de 33 famílias, sendo que a família com mais representantes é a Thraupidae (14) espécies. A

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



nomenclatura das espécies segue a lista das Aves do Brasil do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (2015).

Os indivíduos que pertencem à família Thraupidae são: Amaurospiza moesta (n=1), Emberizoides herbicola (n=1), Microspingus cabanisi (n=3), Pipraeidea bonariensis (n=2), Poospiza nigrorufa (n=1), Pyrrhocomma ruficeps (n=22), Saltator similis (n=2), Sicalis flaveola (n=1), Sporophila caerulescens (n=1), Stephanophorus diadematus (n=2), Tachyphonus coronatus (n=1), Tangara sayaca (n=6), Trichothraupis melanops (n=3), Zonotrichia capensis (n=4).

Os animais da coleção passam por um processo de taxidermia, que é uma técnica usada para conservação de animais, onde tem como finalidade deixar apenas a pele do animal e seu esqueleto e incorporá-los com algodão. Essa pele passa por um tratamento para conservá-la com mistura de produtos químicos como o bórax, o arsênico e o alumínio de potássio.

O pesquisador para obter autorização ou licença permanente de coleta com finalidades científicas deve cadastrar-se no Sisbio (www.ibama.gov.br/sisbio) para fazer sua requisição. Para isso, o pesquisador precisa ser um profissional graduado ou de notório saber, que desenvolva atividades de ensino ou pesquisa, vinculado formalmente a uma instituição científica. Alunos de graduação não podem ser titulares de autorização de coleta, todavia podem ser integrantes da equipe de algum pesquisador titular da autorização. Todos os pesquisadores – titular e demais membros da equipe – precisam ainda cadastrar e manter atualizado currículo na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As coleções científicas são acervos importantes para a comunidade, sendo um testemunho da biodiversidade registrada para a região. Ela contribui para a formação de projetos de pesquisa e de extensão. Embora os dados não pareçam muito expressivos, é possível considerar estas ações como de extrema importância junto à graduação dos cursos da área da biologia e afins, levando o conhecimento, fortalecendo as relações entre o ensino básico e o ensino superior em busca da conservação da biodiversidade.

REFERÊNCIAS:

- ALEIXO, A.; STRAUBE, F. C. Coleções de aves brasileiras: breve histórico, diagnóstico atual e perspectivas. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 15, n. 2, p. 315-324. 2007.
- KUNZ, T. S., I.R. GHIZONI-JR, W.L.A. SANTOS; HARTMANN, P.A. Nota sobre a coleção herpetológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). *Biotemas* v. 20, n. 3, p. 127-132. 2007

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007, 87p.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Licença Sisbio 15085, Anilhadores CEMAVE projeto 1203, nº 324607

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.